

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CARNE CAPRINA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

RODRIGUES, L.¹; SANT'ANA, D.N.²; RAMOS, M.J.S.²; BRAGA, F.J.B.²; SANTOS, C.K.²

¹Docente do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia; ²Discentes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia.

Palavras chaves: caprinocultura; mercado consumidor; preferência.

Introdução

O Brasil possui um rebanho efetivo de 11.301.481 cabeças, sendo que 93,9% desse rebanho está presente na região Nordeste do país (IBGE, 2019). Apesar do mercado de carne caprina apresentar um incremento animador, o consumo de 500g/pessoa/ano ainda é muito baixo quando em comparação às carnes bovinas e de frango, que detém 35 kg/pessoa/ano e 44 kg/pessoa/ano de consumo, respectivamente, exemplificando o fato de serem culturalmente mais aceitas (EMBRAPA, 2018).

De acordo com Martins et al. (2016), o consumo da carne de cabra possui duas frentes bem definidas, uma com o caráter mais regional e tradicional, associada a produtos mais simples e de baixo valor agregado nas regiões do Nordeste e a outra frente relacionada ao consumo gourmet, em centros urbanos com maior renda média. Nesse sentido, a caprinocultura encontra desafios para se expandir a um mercado consumidor mais diversos e em diferentes regiões do país, que não possuam um poder aquisitivo muito elevado, o que acaba limitando as possibilidades do produtor.

Em virtude disso, o estudo da caracterização do consumidor de carne caprina na cidade de Uberlândia-MG é fundamental, uma vez que verificando-se o perfil de consumidores e os motivadores para o consumo é possível identificar e analisar possíveis mudanças no mercado de carne caprina, pois, compreender a maneira como o mercado consumidor se comporta em relação a essa atividade é a melhor forma de impulsioná-la, além de propor uma discussão acerca do tema objetivando que mais pessoas tenham acesso às informações da carne caprina e desperte o interesse delas.

Material e métodos /Metodologia

O levantamento dos dados foi realizado no município de Uberlândia, Minas Gerais. A pesquisa foi realizada no estilo “survey” a qual é utilizada para a obtenção de informações por meio de perguntas acerca do tema que se está estudando utilizando a aplicação de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (FRANCISCO et al., 2007). O questionário aplicado foi constituído de perguntas sobre: frequência e ocasião do consumo, motivos para não consumir a carne caprina e satisfação. Tendo sua elaboração feita a partir do Google Formulários e sido preenchido por 227 pessoas. O formulário teve sua divulgação em diversas redes sociais e também foi enviado por e-mail, buscando abranger uma maior diversidade de indivíduos em diferentes condições sociais. O cálculo amostral da população foi realizado de acordo com Martins e Aspinwall (2001), utilizando-se nível de segurança de 95%. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de técnicas descritivas, como gráficos.

Resultados e discussão

Em relação aos aspectos da carne caprina e seu consumo pelos participantes, no Gráfico 1 constatou-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa nunca consumiram da carne caprina (70,4%), enquanto que uma boa parcela da amostra de indivíduos já consumiu (29,6%), estando esses dados relacionados a questões culturais da região, no qual o consumo não é tão abrangente. Dias et al. (2018), em seu estudo realizado na cidade de Uberlândia, MG verificou que 62,5% nunca experimentaram carne de cabrito, e nenhum entrevistado tem o hábito de comprá-la, evidenciando que o consumo da carne caprina não é muito recorrente na região.

Quanto aos entrevistados da pesquisa que relataram consumir da carne caprina, no Gráfico 2 observou-se que a maioria dos participantes quando perguntados como se sentiam diante da experiência relataram estarem satisfeitos com a mesma (79,1%), enquanto uma parcela relatou estar insatisfeita com a experiência (20,9%).

Já quanto a frequência de consumo, no Gráfico 3 observa-se uma baixa frequência no consumo, isso porque a maioria dos entrevistados relataram terem consumido poucas vezes (64,2%) ou apenas em datas festivas (28,3%). Este dado pode ser explicado pela questão cultural da região que, diferente do Nordeste, não possui o consumo tão recorrente. Alguns participantes também afirmaram consumir mais vezes, porém são minoria, alcançando apenas 7,6% dos entrevistados, nesse sentido, apesar da crescente preocupação com a saúde, a carne caprina ainda é uma opção pouco explorada pelo mercado da região. Por outro lado, Pessoa et al. (2019), em seu estudo sobre caracterização do consumidor de carne caprina no município de Areia, PB, constatou que 44,44% consomem dessa variedade 1x por semana, revelando que há uma constância no consumo nessa região do país.

Em referência aos participantes que afirmaram não possuir uma boa experiência com a carne caprina, no Gráfico 4 observa-se que os principais fatores que influenciam na rejeição do produto são o sabor e odor fortes (50,0%), isso pode ser associado ao fato de a carne caprina receber um estigma relacionado às suas características físico-químicas que de fato se mostram mais intensas em comparação com outras carnes como a bovina e de frango.

Observa-se a partir do Gráfico 5 no qual se refere ao interesse pelo consumo da carne caprina que, a maior parte dos participantes revelaram não possuírem interesse (59,4%), podendo esse fato estar associado a questões de preconceitos que a carne caprina carrega, bem como aspectos culturais e disponibilidades do produto em mercados. No entanto, constata-se também que há uma parcela relevante que possui interesse em consumir (40,6%), sendo uma oportunidade para ser explorada pelo setor.

Conclusão(ões)/Considerações finais

A carne caprina é pouco consumida no município de Uberlândia, Minas Gerais, ainda que exista curiosidade em experimentar a variedade por parte de alguns entrevistados, o que evidencia uma oportunidade a ser explorada pelo mercado.

Referências

- EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS. Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. Produção Mundial. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/producao-mundial>>. Acesso em: 11. out. 2021.
- DIAS, A. G. et al. Percepção de consumidores sobre produtos de origem caprina na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 99-114, 2018. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/734/619>>. Acesso: 19 mar. 2021.
- FRANCISCO, D. C., NASCIMENTO, V. P., LOGUERCIO, A. P., CAMARGO, L. 2007. Caracterização do consumidor de carne de frango da cidade de Porto Alegre. *Ciência Rural*, v. 37, n.1, p.253-258.
- IBGE – SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática. Pesquisa de Pecuária Municipal [online]. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- MARTINS A.; ASPINWALL, E.M. Quality function deployment: an empirical study in the UK. *Total Quality Management*.2001;12(5):575-88.
- PESSOA, R. M. S., et al. Caracterização do perfil dos consumidores de carne caprina comercializada no município de Areia -PB. *Nutri Time*, Vol. 16, Nº 01, 2019. Disponível em: <<https://www.nutritime.com.br/site/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-483.pdf>>. Acesso em: 27 de maio, 2021.

ANEXO I

Já consumiu carne caprina?

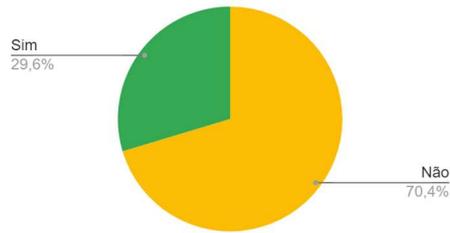


Figura 1. Consumo de carne caprina pelos entrevistados

Experiência com a carne caprina

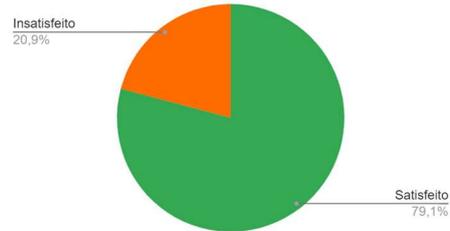


Figura 2. Experiência dos participantes que já consumiram carne caprina

Frequência de consumo

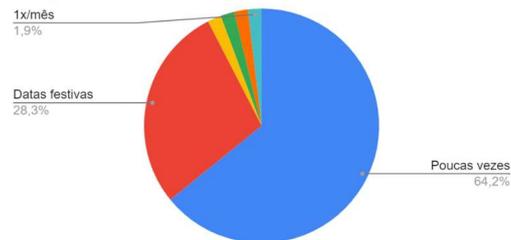


Figura 3. Frequência de consumo da carne caprina pelos entrevistados

Fatores que influenciam na rejeição do produto

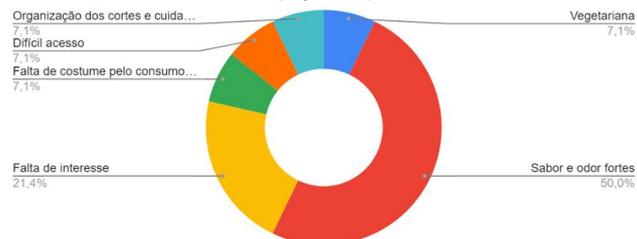


Figura 4. Fatores que influenciam na rejeição dos entrevistados insatisfeitos com a carne caprina

Possui interesse em consumir a carne caprina?

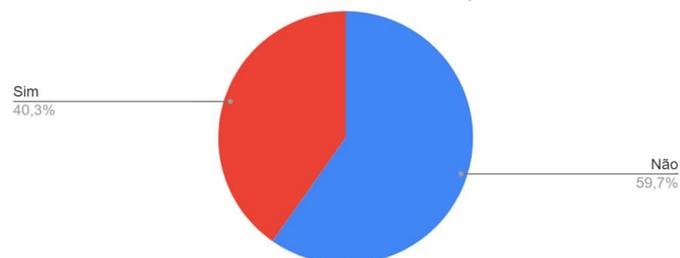


Figura 5. Interesse na experiência de consumo por parte dos entrevistados que nunca consumiram da carne de caprinos